

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 2060 - 1/4

O *HABITUS* PRIMÁRIO DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS QUE VIVENCIARAM ANTES, DURANTE E APÓS O MOVIMENTO DE HUMANIZAÇÃO

Ricardo José Oliveira Mouta¹

Karla Gonçalves Camacho²

Jane Márcia Progianti³

Introdução: Os agentes sociais são destacados por seus *habitus*, que por sua vez, constitui um conjunto de esquemas de percepção, de aprendizagem e de ação. O *habitus* de um agente é um conjunto de conhecimentos adquiridos pelo seu contato com diferentes estruturas sociais ao longo da vida que se tornam disposições incorporadas, duradouras e transferíveis. Este perpassa por uma trajetória vivenciada de aprendizado que permite ao agente ou grupo perceber, agir e evoluir com naturalidade no universo social, ao mesmo tempo, que se vincula á posição hierarquizada que ocupa em um determinado campo. Desde os anos 90, muitas enfermeiras têm lutado para ocuparem espaços no campo obstétrico. Como resultado dessas lutas observamos a inserção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto das grandes maternidades da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. A inserção destas profissionais reconfigurou o campo obstétrico porque algumas delas passaram a desenvolver práticas não invasivas, condizentes com os princípios mundiais do movimento de humanização. Ao desenvolverem estas práticas demonstraram habilidades incorporadas em seu *habitus* que é um capital que a distingue no campo obstétrico. Entendemos que este capital foi incorporado ao longo de sua vida e no contexto da humanização do parto e nascimento conferiu-lhes melhores posições nas maternidades municipais. O processo de construção das disposições para incorporar as habilidades específicas do modelo humanizado foi iniciado

¹ Enfermeiro Obstetra. Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da UERJ. Professor Substituto da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Coordenador Municipal da Estratégia Saúde da Família de Rio das Ostras – RJ. E-mail: ricardomouta@hotmail.com.

² Enfermeira Obstetra e Neonatologista. Mestranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Coordenadora de pesquisa clínica no Instituto Nacional de Câncer (INCA) RJ.

³ Enfermeira Obstetra. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Faculdade de Enfermagem da UERJ.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2060 - 2/4

provavelmente em sua socialização primária. Teve fortes influências em sua formação acadêmica e do movimento de humanização. Diante do exposto, neste estudo temos por **objetivo** analisar o *habitus* primário das enfermeiras obstétricas. **Metodologia:** É um estudo qualitativo com abordagem histórico-social vinculado ao projeto de pesquisa intitulado o processo de humanização da assistência ao parto: a participação da enfermeira na reconfiguração do campo obstétrico hospitalar, da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O recorte temporal compreende o período histórico de 1998 até os dias atuais. O marco inicial é a inserção participativa da enfermeira obstétrica no cuidado direto ao parto hospitalar em instituição pública municipal do Rio de Janeiro. Utilizamos como método de pesquisa, a história oral. Os sujeitos da pesquisa foram enfermeiras obstétricas que vivenciaram antes, durante e depois da implementação e desenvolvimento do modelo humanizado nos cenários do estudo, vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Os cenários foram seis Maternidades Municipais do Rio de Janeiro. A técnica de coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada, gravada em MP3, após assinatura pelo entrevistado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como método de análise fizemos ordenação, classificação e análise final. Para a sustentação da análise, foram utilizados os conceitos de campo *habitus*, poder simbólico e capital cultural, elaborados pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. **Resultados:** A grande maioria das enfermeiras obstétricas nasceu de parto normal em hospitais, em sua quase totalidade, públicos ou conveniados. Elas foram socializadas em famílias simples, humildes, de classe social menos privilegiada, com recursos financeiros precários. Detectamos que a educação foi valorizada pelas famílias, havia muito estímulo e ao mesmo tempo cobrança para que os filhos estudassem. Muitas enfermeiras estudaram em colégios públicos. Algumas tiveram um sistema de descendência matriarcal, na qual a figura paterna não foi mencionada e onde a posição ocupada pela mãe dentro destas famílias era de autoridade sobre seus filhos. Evidenciamos que as enfermeiras pesquisadas interagem com suas famílias, ou seja, com primos, tios e avós e nesse sentido expandia sua socialização primária incorporando novos *habitus* e capitais. Estas famílias ressaltavam que seu núcleo familiar era criado unido, com laços afetivos fortes, caracterizados por serem famílias cuidadosas, protetoras e

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2060 - 3/4

também rígidas. **Conclusões:** O nascimento das enfermeiras pesquisadas em hospitais da rede pública ou em clínicas conveniadas indica os efeitos da medicalização do parto no Rio de Janeiro. O fato de terem nascido de parto normal, pode estar associado a sua origem socioeconômica, menos privilegiada e a não difusão maciça da cesariana nos meios hospitalares. Agentes com pouco volume de capital social são mais difíceis de reconfigurarem seus *habitus* porque tem pouca mobilidade no campo, isto pode torna-se um preditor para que estas enfermeiras reproduzam a maneira que nasceram em suas próprias vidas e em suas ações. Uma característica ressaltada por este grupo está no destaque da figura materna o que pode repercutir na reprodução do papel materno em suas ações. A bagagem por elas herdada dentro do núcleo familiar não é apenas um conjunto mais ou menos rentável de capitais, mas sim fonte de capital. Consideramos que apesar da questão financeira das enfermeiras ser desfavorável, e dessa forma permitir aos sujeitos ocupar uma posição de dominados, é possível que estes agentes em sua luta, venham a empregar estratégias objetivamente orientadas que permitam mudanças na posição social ocupada. A educação foi uma destas estratégias que permitiu a estes agentes adquirirem conhecimentos que aumentou o volume de seu capital e reconfigurou seu *habitus*.

Descritores: Enfermagem obstétrica; Saúde da mulher; Humanização.

Bibliografia:

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. *Novas reflexões sobre a dominação masculina*. In: Lopes, M.J.M., Meyer, D.E., Waldow, V.R.(org.) *Gênero & Saúde*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BORDIEU, Pierre. *A reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2060 - 4/4